MAROLAS POTIGUARES: REPRESENTAÇÕES DO SURFE NO RIO GRANDE DO NORTE NA DÉCADA DE 1970

Palavras-Chave: Surfe, História do esporte, Representações, Juventude, Contracultura

Autores:

OTON AGUIAR OSÓRIO DE BARROS - Unicamp

EDIVALDO GÓIS JÚNIOR (orientador) - Unicamp

IGOR CAVALCANTE DOI (co-orientador) - Unicamp

INTRODUÇÃO

Ao longo da década de 1970, jovens fortes com a pele dourada pelo sol, deslizando sobre as ondas com pranchas sob os pés, ocupam, em número crescente, as praias das capitais litorâneas brasileiras. Na cidade de Natal, uma das mais influentes capitais do nordeste, entreposto cultural nacional e internacional, com intenso fluxo turístico no período (AIRES, 2010; DAS CHAGAS, 2013), o surfe gradualmente atrai os olhares dos frequentadores das praias e da cobertura midiática impressa. Jornais como o *Diario de Natal* lançam conteúdos sobre o surfe potiguar, com enfoque nos campeonatos de surfe, construindo uma representação da prática como um esporte.

As representações sociais produzidas sobre o surf e surfista potiguar pelo periódico *Diario de Natal*, as relações que a prática nessa localidade estabeleceu com o surfe carioca, mais estudado e influente nacionalmente no período, e a discussão de outros temas relacionados foram os focos deste estudo, o qual envolveu uma revisão de literatura de trabalhos históricos sobre o surfe brasileiro e uma pesquisa historiográfica..

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada a partir da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, com a determinação de palavras chave para realizar a pesquisa no acervo de documentos. As palavras-chave "surf", "surfe", "surfista" e "surfando" foram utilizadas para determinar a escolha das reportagens coletadas no periódico *Diario de Natal*, nas edições de 1970 a

1979. O periódico em questão foi escolhido por sua relevância para a sociedade potiguar, como lugar de produção de representações, por sua longevidade e ampla circulação no período e por ser aquele que mostrou maior número de ocorrências em buscas exploratórias preliminares sobre o surfe. Para a coleta, o critério de inclusão foi a presença de uma ou mais palavras-chave em qualquer parte da reportagem, enquanto que o critério de exclusão foi a ausência de palavras-chave na reportagem. 180 artigos foram selecionados para compor as fontes, as quais foram organizadas e catalogadas em um corpo documental.

Os documentos foram inquiridos a respeito das representações que foram ali produzidas sobre o surfe, constituindo assim uma história de práticas e representações (CHARTIER, 1988). A compreensão da produção dessas representações foi pautada pela ideia de que elas não são universalizáveis, mas produtos de um determinado grupo social que quer fazer valer as suas apreciações da realidade. Ou seja: a noção de que as representações estão em constante disputa. Nesse sentido, a investigação de um único jornal possibilitou uma especialidade maior, centrada em um dos agentes que produziam representações sobre o surfe no período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O surfe aparece nas reportagens do *Diario de Natal* ao longo da década de 1970 em diversas configurações, atravessado por vários temas, como o cinema, música, questões urbanas, praia, moda, juventude, anúncios sobre produtos, mas é atravessado pelo esporte que o surfe é apresentado na maioria das reportagens. Essa forte presença do surfe-esporte no jornal traz pistas sobre quais as ideias e valores sobre o surfe que o periódico quis fazer valer na sociedade da época. Ao optar pela apresentação do surfe como um esporte, observa-se um desinteresse por apresentar o surfe como uma prática de divertimento ao ar livre, ou uma prática de aventura e contemplação da natureza, ou uma prática contra-cultural.

Entre as reportagens que apresentam o surfe em um contexto esportivo, grande ênfase é colocado sobre as competições de surfe organizadas em Natal. Reportagens recorrentes marcam e reiteram as datas de competição, quem participou da organização, o esquema geral de campeonatos, patrocinadores, esquema geral de funcionamento da modalidade e a premiação segundo a colocação. É notável nesses fragmentos o imbuir das características esportivas no surfe. Foi usada a conceituação de esporte apresentada por Guttmann (1978, p.16), na qual sete características para o esporte são delineadas:

“secularismo, igualdade de oportunidades para competir e em condições de competição, especialização de modalidades, racionalização, organização burocrática, quantificação, busca de recordes.”

Através de seus recortes e reproduções, o *Diario de Natal* nomeia e descreve quais são os sujeitos que praticam o surfe-esporte. O surfista segundo o *Diario de Natal* é um homem, representa a juventude natalense, pertence à classe média ou alta e é “saudável”. Ao longo do corpo documental, podem ser encontradas passagens que fazem alusão a essas características.

Assim como nas reportagens do jornal, em grande parte da bibliografia contemplada neste estudo, o surfe é apresentado como uma prática esportiva, independente do contexto no qual é estudado, concedendo poucas palavras à possibilidade do surfe ocorrer fora do campo esportivo. Nem tudo é esporte, as vezes nem mesmo algumas práticas que se aproximam do esportivo podem ser seguramente consideradas um esporte, pois ele depende do contexto histórico-cultural onde ocorre, visto que ele é, absolutamente, uma criação humana. O surfe pode ser encarado como uma prática permeada por noções de divertimento praiano, contato com a natureza e aventura. Em outras práticas distintas do surfe, tais noções podem ser interpretadas como desdobramentos de sensibilidades acerca da vida ao ar livre que se desenvolveram no Brasil ao longo dos séculos XIX e XX, as quais apoiam-se na ideia de uma natureza benéfica para a saúde, divertida e educadora (SOARES, C. L.; ROCHA, H. H. P., 2020). O contato direto com a natureza permite a criação de um cenário especial para viver a emoção corporal do risco, a fim de buscar sensações de satisfação nas vivências marcantes permeadas pela aventura (MARINHO, 2001).

Podemos tratar sobre o surfe enquanto prática de divertimento e aventura em contato com a natureza imersa em uma cultura física, a qual produz e reproduz discursos corporais, através dos gestos, movimentos e decorações corporais, constituindo uma atividade criadora de significados centrados no corpo humano (KIRK, 1999). Dessa forma, o surfe existe como uma prática corporal produtora de sentidos e significados, componente de uma cultura física, tanto na sua manifestação esportiva, quanto como uma prática corporal não esportiva. Enquanto o discurso higienista de vida ao ar livre promoveu entre as pessoas e os centros urbanos um distanciamento terapêutico, o contato com a natureza eventualmente resultou em transgressões na noção de preservação da saúde, através da aventura e excitação pelo risco.

O surfe tem uma história marcada por associações com transgressões. Um exemplo disso é a aproximação do surfe com movimentos contraculturais ao longo da segunda

metade do século XX. Através de mecanismos de contato e troca, tanto tendências de conformação a uma postura esportiva, quanto manifestações contestatórias, atravessaram as ondas de Natal, vindas do contexto carioca, no qual “A conduta de muitos surfistas ou simpatizantes, pautada na experimentação de drogas e no sexo livre, repercutia negativamente na cobertura da imprensa” (DIAS, 2009). Quanto ao periódico estudado, essa conduta de negativa repercussão está ausente, existe um silêncio sobre essas caricaturas do surfista. As reportagens estão reservadas para um esporte jovem, reservado para uma juventude masculina forte e destemida.

CONCLUSÕES

Através desse estudo, foi possível investigar as representações do surfe potiguar que foram produzidas nas décadas de 1970 pelo periódico norte-rio-grandense *Diario de Natal*. As relações estabelecidas permitiram uma melhor compreensão da prática do surfe como parte da cultura brasileira, contribuindo para uma história da prática cultural do surfe através das representações de um agente específico na sociedade do período. Além disso, paralelos puderam ser feitos com outros estudos sobre práticas corporais, agregando à discussão sobre o surfe aspectos para além da sua relação com o esporte.

BIBLIOGRAFIA

AIRES, Jussara Danielle; PEQUENO, Edilene Adelino; FORTES, Lore. A relação entre turistas estrangeiros e residentes: o caso de Ponta Negra-Natal/RN. **Revista Hospitalidade**, v. 7, n. 2, p. 38-51, 2010.

DAS CHAGAS, Márcio Marreiro; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra; SANTOS, Kaline Elizama Bezerra. Análise da influência da imagem de destinos na satisfação e fidelidade a destinações de turismo de sol e praia: Um estudo em Natal/RN. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 7, n. 2, p. 296-316, 2013.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. O surfe e a moderna tradição brasileira. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 15, n. 4, p. 257-286, 2009.

GUTTMANN, Allen. From ritual to record: The nature of modern sports. **Columbia university press**, 1978.

KIRK, David. Physical culture, physical education and relational analysis. **Sport, education and society**, v. 4, n. 1, p. 63-73, 1999.

MARINHO, Alcyane. Lazer, natureza e aventura: compartilhando emoções e compromissos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 2, 2001.

SOARES, C. L.; ROCHA, H. H. P. . Apresentação Dossiê: Viver ao ar livre entre prescrições higiênicas, alegria e aventura. **Cadernos CEDES (UNICAMP) Impresso**, v. 40, p. 1-8, 2020.